

Bairro Lanat, antiga fazenda.

Originária de antiga fazenda, o bairro Lanat ganhou o nome do proprietário da fazenda que resolveu loteá-la, vendendo a pessoas da classe média que até hoje moram na região. A área está limitada pelo bairro da Liberdade e a Baixa de Quintas, e é formado por apenas uma rua (a Aristides Atico), que ainda conserva o antigo nome: rua do Gado. **Caderno de Cidade.** Página 2.

Comércio variado, bom clima e limpeza fazem do local um dos mais tranquilos da cidade

Lanat, antiga fazenda que virou bairro

Era uma vez uma fazenda, incrustada no Barbalho, que cresceu, cresceu, foi loteada e transformou-se num bairro: o Lanat. O nome vem do antigo proprietário do local, o engenheiro, Henrique Lanat, que, não se sabe bem o porquê resolveu vender suas terras a pessoas de classe média ascendente, basicamente as que ainda hoje moram no lugar. Tendo como vizinhos a Liberdade e a Baixa de Quintas, o loteamento, apesar de pequeno (é formado por uma única rua, a Aristides Atico), ainda conserva quase todas as características de quando era simplesmente a rua do Gado, lá pelos idos de 1931: as casas são, em sua maioria, em estilo colonial e até os edifícios, hoje mais numerosos do que naqueles tempos, possuem a fachada em azulejo ou ladrilho.

Pouca coisa ou quase nada mudou desde que foi fundado-a data, nem os mais antigos moradores, como o "seu" Ignácio Alves do Nascimento que lá reside desde 1960, sabem precisar. Uma das alterações foi o calçamento da rua com paralelepípedos e, em alguns trechos, asfalto. "Seu" Ignácio, que já morou em praticamente todos os bairros da cidade, não poupa elogios aos moradores do Lanat. Para ele, são pessoas "ordeiras, educadas e cumpridoras dos seus deveres", só mudando de comportamento quando aparece algum marginal no bairro: "o povo daqui é quente e quando pega ladrão é um cacete desgraçado! Se a Polícia não se mete, o pessoal é capaz de matar o cara", conta com doses de exageros, já que dificilmente o Lanat é invadido por assaltantes — um módulo da Polícia Militar garante a tranquilidade do local.

Outra característica marcante é a ventilação, fazendo do Lanat um bairro bastante agradável e um pouco indiferente ao calor de Salvador. "De todos os que já morei, esse aqui é o melhor", atesta

"seu" Ignácio, sem esconder a pontinha de orgulho por ser um dos primeiros moradores do Lanat. "Quando cheguei aqui, só havia casas e dois edifícios, um deles era o meu", recorda o morador.

APÊNDICE DA LIBERDADE

O diretor da Escola Maria Montessori, a única do Lanat, Clovis Spínola, tem uma visão um pouco diferente das mudanças ocorridas no bairro. Ele acha que, como aconteceu em outros locais de Salvador, o Lanat é hoje um bairro mais proletarizado, sem ser unicamente reduto dos que hoje chamamos "yuppies" — aquelas pessoas de classe média com um único objetivo: subir na vida. "Sofreu o mesmo processo do Pelourinho e do Carmo, onde antigamente morava a alta burguesia e hoje residem os menos abastados", compara. Ele define a antiga população do Lanat como "transitória", que chegavam a usar o endereço como um trampolim social.

Spínola reconhece que o antigo loteamento cresceu e hoje não se restringe às residências, há também algumas casas comerciais. "O Lanat era como um apêndice da via principal, a Liberdade, onde, há cerca de 20 anos se encontrava o centro da cidade", historia. Ele acha que, a criação do Centro Administrativo, dos shoppings e de bairros como a Pituba e a Barra, foi responsável por esta semi-descharacterização do bairro. "É como se a Liberdade crescesse e tomasse conta daqui", afirma.

SERVIÇOS

O Lanat é servido por um mercadinho e pelas lanchonetes "Caminho da Amizade" e "Mag Tan", todos localizados na única rua do bairro-Aristides Atico. Na esquina tem uma espécie de armazém, on-

de se encontra de tudo no gênero dos secos e molhados. A única escola — Maria Montessori — ensina a cerca de 500 crianças, da primeira a quarta série, geralmente moradores do lugar e de adjacências como o Barbalho, a Baixa de Quintas e a Liberdade.

ANDARILHO

Funcionário aposentado de uma seguradora, Ignácio Alves do Nascimento, 80 anos, chegou em Salvador em 1931 e desde então, já residiu em tantos bairros de Salvador, que nem mesmo se lembra de todos, só sabe que já andou pela Barra, Calçada, Rio Vermelho e Baixa de Quintas. Casado pela segunda vez — a primeira esposa faleceu e não deixou filhos — "seu" Ignácio tem uma menina de 17 anos. Sentado em uma das diversas bancas do Lanat, ele conta, entre goles e goles de refrigerante, que já serviu o Exército e foi bombeiro, mas poucas lembranças guarda desta época.

Uma paixão? A política, sem dúvida. "Fui cabo eleitoral de Getúlio Vargas, de João Goulart, do Marechal Henrique Teixeira Lott e acompanhei toda a trajetória do PTB, PSD e PMDB", relata. É admirador incondicional do governador Waldir Pires "para quem fiz campanha" e acha que o trabalho da atual administração estadual não poderia ser melhor. "O Governo de Waldir está ótimo, ele é meu amigo, meu correligionário", exalta com ar de intimidade com o governador. Elogia o PMDB: "é o melhor partido, porque além de ser democrata, trabalha em benefício do povo". Diz que tem um apartamento próprio, uma chácara em Lauro de Freitas, outra casa em Cruz das Almas e um lote em Cabuçu. "Seu" Ignácio garante "não ter do que se queixar na vida", afinal nestes seus 80 anos, está como todo mundo quer: remediado e exalando tranquilidade.